

Memória autobiográfica, conhecimento prévio e atividades de criação: uma pesquisa em estágio inicial

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos¹

Universidade Federal da Bahia/PPGMUS (Mestrado Acadêmico)

SIMPOM: *Educação musical*

moncajazeirapiano@gmail.com

Resumo: A experiência de lecionar Teclado em grupo em um curso de licenciatura em música gerou reflexão sobre práticas de ensino e aprendizagem que levem em conta as experiências prévias que o egresso traz quando adentra na universidade. Focou-se na interação dos “mundos musicais” das histórias de vida e da (auto) biografia em seus diferentes espaços da socialização do conhecimento, priorizando o indivíduo e sua vida como fonte de estudo. Considerando que nem todos os alunos partilham das mesmas capacidades, a presente pesquisa visa contemplar como o desenvolvimento cognitivo musical individual em aulas de teclado em grupo acontece em atividade que envolve a criação a partir do conhecimento prévio. Atividades foram elaboradas e aplicadas em três turmas de Teclado em grupo, envolvendo: texto descritivo e apresentação oral das histórias de vida, elaboração de uma composição musical, a descrição do processo de criação e a execução da composição. Os objetivos foram investigar as histórias de vida dos licenciandos a fim de compreender os processos cognitivos, emocionais e físicos envolvidos no processo de aprendizagem do aluno na execução no instrumento a partir do conhecimento que os mesmos trazem para a sala de aula e investigar que ferramentas os licenciandos utilizam nas aulas de teclado em grupo no desenvolvimento de suas habilidades em atividades de criação, buscando perceber como constroem essas experiências em sala de aula. Este trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação Musical, em andamento, realizada no Programa de Pós Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade Federal da Bahia, com coleta de dados realizada no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Esse recorte tem como objetivo descrever o perfil dos alunos a partir da apresentação de suas histórias de vida.

Palavras-chave: Teclado em grupo; Criação; Histórias de vida; Memórias; Processos; Composição musical.

Autobiographical Memory, Prior Knowledge and Creative Activities: a Survey in Early Stage

Abstract: The experience of group keyboard teaching on a degree course in music generated reflection on teaching and learning practices that take into account previous experiences that brings egress when enters the university. Focused on the interaction of "musical worlds" of

¹ Orientadora: Prof.^a Dr.^a Diana Santiago

life's stories and (auto) biography in its different spaces of socialization of knowledge, prioritizing one's own life as a source of study. Whereas not all students share the same capabilities, this research aims to contemplate how individual cognitive development in musical group keyboard lessons happens in activity that involves the creation from prior knowledge. Activities were designed and implemented in three classes of group keyboard involving: descriptive text and oral presentation of the life's stories, developing a musical composition, the description of the creation process and the execution of the composition. The objectives were to investigate the life's stories of undergraduates to understand the cognitive, emotional and physical processes involved in the student's learning process in implementing the instrument from the knowledge that they bring to the classroom and the tools to investigate undergraduates use the group keyboard lessons in developing their skills in creative activities, seeking to realize how they build these experiences into the classroom. This work is part of a research Masters in Music Education, in progress, held at the Graduate Program in Music (PPGMUS) of the Federal University of Bahia, with data collection performed in the Bachelor's Degree in Music from the State University of Feira de Santana - UEFS. This cut aims to describe the profile of students from submitting their life's stories.

Keywords: Group Keyboard; Creation; Life's stories; Memories; Processes; Musical Composition.

Introdução

A motivação inicial para a realização desta pesquisa surgiu a partir da relação com a formação e experiência profissional da autora. Atuando como professora no instrumento (piano) em espaços formais e não formais durante muitos anos, sempre considerou importante as expectativas que os alunos trazem para a sala de aula em relação a aprender a tocar um instrumento e o nível de compreensão do que, para eles, seria fazer música.

Nessa trajetória, no final da década de 90, a autora foi apresentada à metodologia de piano em grupo através de uma oficina ministrada em um dos Encontros de Vivências Musicais organizado pela Associação de Professores de Educação Musical da Bahia (APEMBA) – oficina esta que lhe abriu novas possibilidades de oportunizar o prazer do fazer musical através do instrumento de teclas. Essas perspectivas proporcionaram as primeiras experiências na área, quando entre o período de 2000 a 2010 lecionou o componente curricular “Piano em Grupo” em um curso técnico.

A motivação pela área despertou uma busca constante por conhecer novas práticas de instrução levando em consideração alcançar aqueles que tinham vontade de aprender a tocar o instrumento, mas “não tinham tanto talento assim”, ou “já tinham passado da idade”, ou “não queriam ser pianistas”.

A proposta deste artigo é fazer um recorte da pesquisa de mestrado, a fim de descrever o perfil dos alunos a partir da apresentação de suas histórias de vida.

1. Justificativa

A proposta pedagógica do ensino de piano/teclado em grupo, que se expandiu no Brasil desde o final do século passado, através de referências como Gonçalves (1986), Verhaalen (1989) e Oliveira (1990), consolidou uma proposta pedagógica que utiliza o instrumento como elemento musicalizador, caracterizado “pelo enfoque dado a correlação entre executar, criar e ouvir música, atividade que, requerendo uma diversidade de comportamentos musicais, podem ser integradas no processo ensino/aprendizagem” (GONÇALVES, 1986, p. 17, *apud* MONTANDON, 2004, p. 106, 107). O ensino de piano em grupo veio oferecer uma nova abordagem no ensino do instrumento, abordagem essa que visa utilizá-lo como elemento musicalizador, isto é, que prioriza os aspectos do fazer musical que vão mais além do que atividades de técnica e leitura musical: a criação, a percepção e apreciação musical, a improvisação e a composição.

Desde 2012, o ingresso da autora como docente no espaço acadêmico do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS tem-lhe proporcionado uma visão mais ampliada do fazer musical através da prática do ensino de instrumentos de teclas (piano/teclado). Nos contextos acadêmicos, a inserção dessa prática na grade curricular tem sido presente na formação inicial do futuro educador musical, sobretudo no desenvolvimento de habilidades funcionais como harmonizar, acompanhar, improvisar e compor. Segundo Nagode (1988), o desenvolvimento de habilidades funcionais e noções básicas de teclado em grupo, contribuem para a formação inicial do aluno na universidade, pois correlacionam atividades de aprendizagem a partir das seguintes categorias: conceitos teóricos, escalas e acordes, leitura à 1ª vista, transposição, harmonização e improvisação. Os conceitos teóricos são efetivamente correlacionados em contextos musicais ligados ao repertório, não sendo apresentados de forma isolada. A leitura à 1ª vista é desenvolvida sequencialmente através de exemplos musicais baseados em escalas e acordes, formas que reforçam o reconhecimento de padrões para melhorar a própria capacidade de leitura. O autor também afirma que o estudo da técnica leva um domínio e controle de uma peça específica através de exercícios, escalas e acordes, requerendo também a atenção para a sonoridade, o sentir e o gesto. Quanto o desenvolvimento da harmonização e da improvisação, o autor enfatiza que é especialmente útil, pois os estudantes aprendem a harmonizar melodias populares utilizando uma variedade de estilos de acompanhamento e através de atividades de aprendizagem que utilizam a criação, baseados em conceitos recém-adquiridos.

The group piano curriculum has evolved and become standardized over a period of years. Though there can be differences in curricular emphasis from school to school (...) The following instructional categories are typical: 1. Repertoire (solo and ensemble); 2. Theory (scales and chords); 3. Technique; 4. Reading and Transposition; 5. Harmonization and 6. Improvisation. (NAGODE, 1988, p. 222).

Isto evidencia que, cada vez mais, o ensino coletivo de instrumentos de teclas focaliza uma prática mais democrática, mais inclusiva e mais ampliada (MONTANDON, 2004). Além de proporcionar um novo ambiente, abrem-se espaços para as interações nas salas de aula e aplicabilidade dessas diversidades na organização do conhecimento, na solução de problemas e no despertar do ato criativo.

Visto que a produção de pesquisa na área de instrumento em grupo tem crescido consideravelmente no Brasil, observa-se, porém, que ainda há a escassez de estudos que abordem os aspectos cognitivos musicais na metodologia de teclado/piano em grupo nos cursos de Licenciatura em Música, sobretudo levando em conta as experiências prévias que o egresso traz quando adentra na universidade e a interação dos “mundos musicais” das histórias de vida e da (auto) biografia em seus diferentes espaços da socialização do conhecimento, que foca o indivíduo e sua vida como prioridades de estudos.

Uma experiência pessoal foi marcante no primeiro semestre do mestrado acadêmico do Programa de Pós Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao cursar o componente curricular Fundamentos da Educação Musical I. Uma das propostas desenvolvidas foi a construção de um memorial descritivo, onde cada discente narrou os percursos de vida – formação musical, frisando os aspectos da atuação como músico e como docente. Cada sujeito elaborou uma representação de suas experiências musicais, distribuídas ao longo de uma linha de tempo, de forma livre (fotografias, vídeos etc) e que demonstrasse “pistas” para a elaboração de uma atividade criativa através de uma composição musical. Essa experiência foi um dos principais pontos geradores da pesquisa de mestrado da autora, pois despertou o desejo de contextualizar esses procedimentos em turmas de ensino coletivo de instrumento (teclado/piano), como ferramenta pedagógica, oportunizando cada aluno registrar, refletir e reconstruir sua formação e suas práticas musicais.

Levando em consideração que a grande maioria dos músicos que ingressa no espaço acadêmico da UEFS já tem uma prática de aprendizagem musical autodidata, “tocam de ouvido” são músicos *freelancer* atuando como instrumentistas ou cantores em bandas, o acolhimento de suas experiências musicais prévias é de extrema importância, pois a compreensão destes saberes é elemento facilitador para o entendimento do professor em

frente aos diferentes contextos culturais, permitindo-lhe o envolvimento ativo nos processos destas práticas informais de aprendizagem musical. A construção da relação de ensino – aprendizagem deverá ser relevante e efetiva diante da continuidade destes processos de desenvolvimento cognitivo musical, ou seja, a forma como estes músicos compreendem o fazer musical e como interagem com os novos conhecimentos.

Considerando que nem todos os alunos partilham das mesmas capacidades, a presente pesquisa visa contemplar como o desenvolvimento cognitivo musical individual em aulas de teclado em grupo acontece em atividade que envolve a criação a partir dos conhecimentos prévios.

3. Aplicação da pesquisa: ações em andamento

A pesquisa é um estudo exploratório-descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2003), tem por objetivo descrever determinado fenômeno, para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. O projeto tem como campo empírico a sala de aula e como sou professora das turmas envolvidas, utilizar-se-á o método de estudo de caso através de observação participante.

De acordo com Gil (2008), este modo de pesquisa qualitativa vem sendo utilizado com frequência pelos pesquisadores, visto servir às pesquisas que se propõem descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações que não possibilitam a utilização de levantamentos. O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, um grupo, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a observação participante consiste na participação real do pesquisador com o grupo. Ele fica tão próximo quanto um membro do grupo e participa das atividades vivenciando e trabalhando dentro do sistema de referência dos participantes. Neste contexto, os sujeitos que têm sido observados na pesquisa, pertencem a três turmas de teclado em grupo, tendo como participantes, ao total, 12 alunos. Vale salientar que a pesquisa ainda está em andamento e apresentar-se-á aqui um levantamento geral das apresentações orais das histórias de vida dos alunos.

3. Alguns resultados iniciais

Segundo Delory – Momberg (2011, p. 55), a pesquisa biográfica em educação visa compreender os sentidos: “os indivíduos – alunos dão à sua experiência de formação e em particular com a relação com o saber que eles constroem e o lugar ocupado pelas aprendizagens e saberes na sua relação com eles próprios, com os outros e com o mundo”. As histórias de vida em formação constituem um meio de perceber a trajetória de vida do aprendiz acadêmico em construção e (re)construção. Para Pineau (2011) as histórias de vida em formação são um meio de perceber um trajeto de vida em construção (...). As histórias de vida é uma democratização do poder da expressão, que cria um espaço social para reflexão, para a construção e para a (re) construção nos espaços acadêmicos... Trazemos conosco experiências pessoais, vividas em contextos variados, influências familiares, educativas, profissionais, culturais e religiosas. É uma carga que envolve memórias e emoções, experiências que muitas vezes nos marcam negativamente, e passamos por elas vazios, não reflexivos, sem significado. Por que não aplicá-las numa proposta no espaço de ensino de instrumento em grupo? As representações mentais que estão interligadas às imagens verbais e não verbais para expressar as memórias musicais têm um significado pessoal que cria um espaço social para reflexão, para a construção e para a (re)construção nos espaços acadêmicos de graduação. Trabalhar com as histórias de vida em componente curricular prático, como Teclado/Piano em grupo, pode ser um ponto de partida que visa abrir espaços para uma maior compreensão de quem é o aluno, traçando as diretrizes necessárias para otimizar a qualidade de ensino-aprendizagem no percurso de um tempo reduzido numa grade curricular de Licenciatura em Música.

Neste contexto, inicialmente foi feito um período de observação seguido por uma análise das histórias de vida dos alunos a partir de uma apresentação oral realizada pelos mesmos, com a utilização de recursos multimídia, sobre suas vivências musicais (formação, primeiras influências recebidas, que instrumento toca, projetos, inserção de imagens, como fotos) e a execução de uma obra musical que mais lhes marcou nesta trajetória.

De forma geral, dentre os doze alunos, foi constatado que todos fizeram menção que despertaram para a música na infância e/ou na adolescência; 80% tiveram algum tipo de influência dos pais e/ou apoio da família para estudar algum instrumento, outros foram incentivados através da influência de verem pessoas tocando.

A análise indicou que o instrumento musical mais citado para a iniciação musical foi o violão (50%), além da percussão (10%), cavaquinho (10%), flauta doce (20%), clarineta

(10%) e saxofone (10%). Aproximadamente 20% tiveram influência religiosa em sua formação musical, 50% iniciaram os seus estudos musicais em fanfarra e filarmônica, os demais tocando em bandas, instrumentos como violão, guitarra, contrabaixo e teclado.

Os estilos que fizeram parte das memórias musicais destes alunos foram diversos: samba de roda, pagode, axé, MPB, músicas religiosas, rock, dentre outros. Perceberam-se as influências da cultura popular, dos meios de comunicação, inclusive do rádio e serviços de alto falantes nas praças.

Com relação à peça que mais marcou, vale salientar que 58% dos alunos executaram-na ao violão, sendo na sua maioria as primeiras peças que aprenderam no instrumento. Como exemplos, cita-se: “Ensino em si menor”, de Francisco Tárrega, “Tico tico no fubá”, de Zequinha Abreu, “Canção da América”, de Milton Nascimento, “Noite feliz”, de Franz Gruber, “Estudo”, de Leo Brouwer, “Delicado”, de Waldir Azevedo.

Através desta análise, percebeu-se a riqueza e diversidade de vivências trazidas por cada realidade, bem como a troca de experiência vem a otimizar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. É bom ressaltar que a maioria dos alunos atua como músicos e professores em espaços formais e/ou não formais, sendo 25% em projetos estruturantes na Educação Básica como o Mais Educação.

A experiência (auto)biográfica dos alunos permite a construção de relações entre os saberes prévios e a formação inicial, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem. Os saberes musicais são contextualizados, são conduzidos de forma que os indivíduos representam suas experiências no convívio acadêmico e social, absorvem as aprendizagens e saberes através de suas próprias construções, relacionando-as consigo mesmo, com os colegas e com as diversidades.

Além da análise das histórias de vida dos alunos descritas neste artigo, serão também analisados e interpretados os outros dados coletados, a saber: 1) os registros videográficos de depoimentos dos alunos ao descreverem o processo de criação das composições musicais e 2) a própria composição discente. Com relação aos registros videográficos, de acordo com Gil (2008, p. 106), “o registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas. A mais frequente consiste na tomada de notas por escrito ou na gravação de sons ou imagens. Através da utilização do vídeo pretende-se um exame aprofundado do processo analisado” (REYNA, 1997, p. 88).

Após a interpretação dos dados coletados, a etapa final da pesquisa será a redação da dissertação. Vale ressaltar que esta pesquisa busca contribuir com os estudos realizados no campo da educação musical na medida em que investigará como o desenvolvimento cognitivo musical individual em aulas de teclado em grupo acontece em atividade que envolve a criação a partir do conhecimento prévio. Além disso, trará à tona discussões sobre a utilização de observações sistemáticas que incluam a análise do percurso formativo do processo de criação em aulas de ensino coletivo de instrumentos.

Referências

- DELORY-MOMBERG, C. Os desafios da pesquisa biográfica em Educação. In: *Memória, (Auto) Biografia e Diversidade: questões de método e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, 2011, pp.43-58.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTANDON, Maria I. Piano suplementar: função e materiais. *Anais do IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG*. Goiânia, 2004.
- NAGODE, E. Gregory. The College Group Piano Program for Music Majors. In: *How to teach Piano Successfully*. 3ª. Ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1978, p.217-230.
- OLIVEIRA, Alda. Iniciação Musical com Introdução ao Teclado – IMIT. *Revista Opus*, v.2, n.2, Porto Alegre, 1990.
- PINEAU, G. Histórias de vida e alternância. In: *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, 2011, pp.25-40.
- PRODANOV, Cléber C.; FREITAS, Ernani C. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REYNA, J. E. A. O indivisível e o divisível na história oral. In: MARTINELLI, M. L. *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999. p. 87-94.
- VERHAALEN, Marion. *Explorando música através do teclado*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1989, v.1.